



DIRECÇÃO-GERAL
DE
SEGURANÇA

DELEGAÇÃO
DO
PORTO

S. R.

CONFIDENCIAL

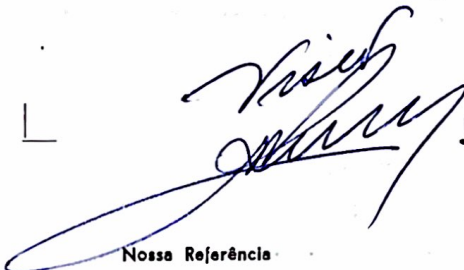
80



TORRE
TOMBO

Exm.º Senhor

Director-Geral de Segurança


L I S B O A

Sua Referência

Sua Comunicação de

Nossa Referência

Data

550/72-S.C.

20/4/72

ASSUNTO: ENVIO DE PANFLETO

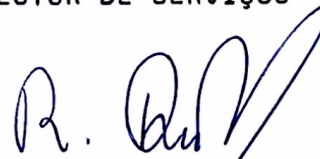
Para conhecimento, junto tenho a honra de enviar a V. Ex^ª. um exemplar de um panfleto intitulado "IMPROP 12", emanado da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e interceptado por esta Delegação.

→ livro

Direcção - Geral de Segurança	
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	
Centro de Informação (1)	
ENTRADA Nº	2363
Recebido em	21.4.72

A BEM DA NAÇÃO

O DIRECTOR DE SERVIÇOS


Raul Rosa Porto Duarte

DIRECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA	
ENT: 009186	REC. 21.ABR.1972
GABINETE	

CONFIDENCIAL

/PA.

associação de estudantes da fae. de ciências

a reforma em curso...

CADA VEZ MENOS
FACULDADE

CADA VEZ MAIS
CASERNA

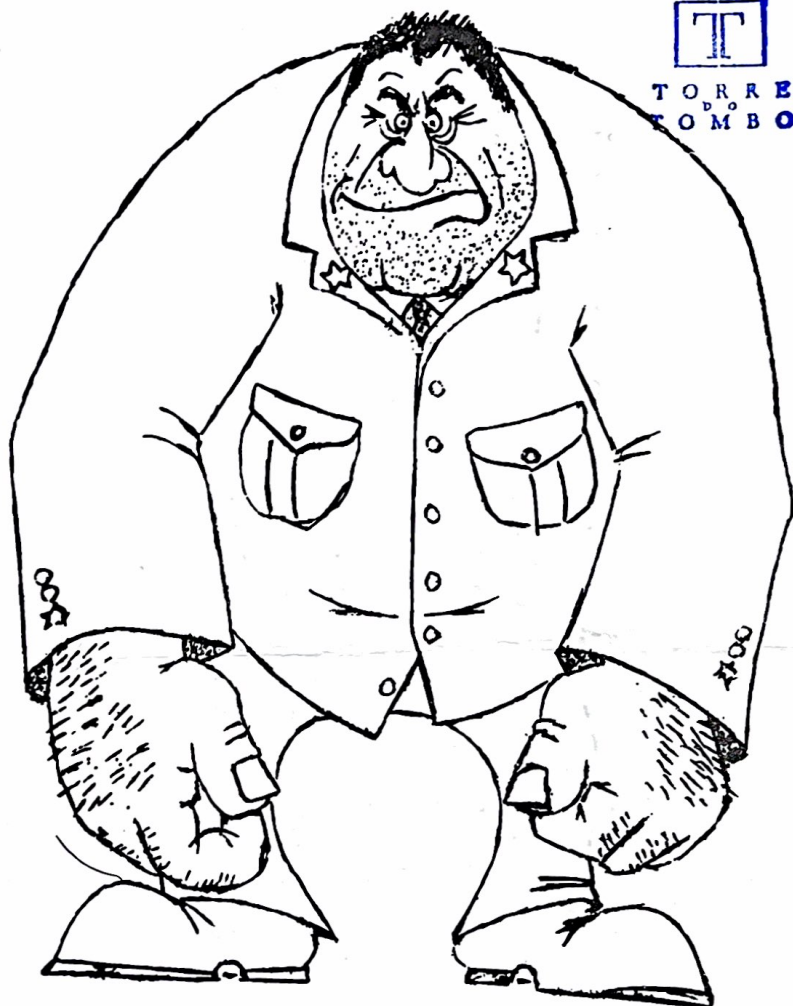
Sexta-feira e Sábado últimos, o Director-polícia Almeida e Costa (e muito possivelmente o Ministro da Educação Nacional, que conferenciou com ele quinta) deparou estupefacto e enraivecido com o fracasso estrondoso das suas primeiras manobras de intimidação e provocação.

Não obstante o arranque de cartazes e o bloqueio à livre informação, os estudantes foram amplamente convocados para a Reunião Geral de Alunos, e muitos foram os que se ofereceram para intensificar a colocação de cartazes;

Não obstante os pides-gorilas policiarem as aulas e impedirem a entrada na sala A, a R.G.A. efectuou-se na Av. das Palmeiras, e os estudantes decretaram no meio da aclamação geral, Greve às aulas e nova R.G.A. à tarde;

Não obstante os pides-gorilas provocarem e agredirem os piquetes de greve, os estudantes, unidos como um só e com o apoio de muitos professores indignados, aderem em massa à greve e dispõem-se a continuar a luta!

Não obstante a força-bruta empregue pelos pides-gorilas (aliás, para que servem eles?) para espancar alguns colegas e um turista de cabelos brancos que os fotografara em plena R.G.A., os estudantes conseguem fazê-los fugir pelo portão fora, apedrejando-os violentamente!



T
TORRE
COMBO

em resumo, sr. director-polícia, em resumo sr. ministro, os vossos métodos foram eficazes; os estudantes vão distinguindo cada vez com mais clareza quem é a tal minoria de provocadores de distúrbios na Universidade!

em resumo, sr. director-polícia, em resumo sr. ministro, e o que é mais importante; são cada vez mais os estudantes que se dispõem firmemente a esmagar e correr pela porta fora esses provocadores de distúrbios!

Nisso, afinal, estamos todos de acordo ... os apelos dos vossos discursos na televisão e nos jornais (diários e os clandestinos fascistas, como o "Frente Universitária") foram ouvidos.

Os estudantes, porém, além de não se deixarem intimidar, e fazerem mesmo as reuniões e a propagação de cartazes que forem necessárias, também não se deixarão enganar com tão descarada provocação.

Os pides-gorilas não apareceram por acaso ou por capricho súbito do Almeida e Costa, mas sim como um recurso mais drástico (que o arranque de cartazes) para impedir os estudantes de efectuarem uma R.G.A..

E os estudantes interrogam-se: porquê especialmente agora querer impedir a R.G.A.?

Ora vejamos: no ano passado, pela primeira vez desde já há bastante tempo os estudantes desenvolveram uma ampla e muitas vezes eficaz luta pela resolução dos seus problemas e pelo desmascaramento do carácter autoritário, caduco e repressivo deste ensino e das estruturas que o dirigem. Organizados em torno da sua Associação, os estudantes conseguem importantes vitórias e começam a verificar o antagonismo dos seus interesses com os do Conselho Escolar.

Pretendendo esmagar esta luta, o governo, com a colaboração activa e descarada do C.E. (chamar a polícia, notas nos jornais, etc.) encerra e mantém fechada a Associação, e persegue os dirigentes associativos eleitos pelos estudantes.

Este ano: os estudantes reorganizaram-se nos cursos, aliaram-se aos professores progressistas através das Assembleias Plenárias, e retomaram nas suas mãos (e não mendigando ao C.E.) a defesa firme dos seus interesses, mais do que nunca prejudicados com as tralhalices da burla da Reforma.

As autoridades não gostam dos estudantes numa posição activa e crítica, que reúnem, decidem e executam as suas decisões; quer os estudantes muito "disciplinados", isto é, carneiros, passivos, que olhem para os problemas, mendiguem as soluções às autoridades competentes" (!) e esperem ... pelo dia de S. Nunca, à tarde.

Concluem as Autoridades: "encerrar-lhes a Associação não chegou. Que fazer agora?"

É então que resolvem, no princípio dos exames do 1º semestre "Abrir um inquérito aos actos de indisciplina académica", ou seja, ameaçar com suspensões ou expulsões aqueles que se levantarem pela defesa dos seus interesses e recusarem submeter-se à incompetência e autoritarismo que grassam pela Faculdade!

É isto que o C.E. quer fazer passar a todo o custo despercebido.

Por isso afixa discretamente dois papelinhos logo antes das férias, para evitar uma mobilização imediata dos estudantes contra os "inquéritos"; por isso o director quis impedir a R.G.A., pois ela ia iniciar essa mobilização; por isso o director provoca os estudantes, (além de evidentemente tentar intimidá-los) com os pides-gorilas, tentando desviar as atenções gerais para longe da luta contra o "inquérito".

Os estudantes não se deixam enganar pelas provocações; por isso eles lutam contra a presença dos gorilas e o arranque de cartazes, mas não deixam de lutar contra todos e quaisquer "inquéritos"!

Neste sentido, os estudantes aprovaram na última R.G.A. (sexta) que se efectuasse HOJE, segunda-feira:

- Greve Geral às aulas a partir das 8 h.
- Concentração na Av. das Palmeiras às 10.30 h para exigir ao Conselho Escolar e ao Director:
 - abolição imediata do inquérito do C.E.
 - retirada imediata e definitiva dos pides-gorilas
 - cessação imediata e definitiva do arranque de cartazes e proibição de reuniões.
- R.G.A. às 14.30 horas.

A CONCENTRAÇÃO DAS 10 H 30 M

O ano passado, o C.E., nomeadamente quando chamou a polícia para controlar os exames, para prender colegas nossos dentro da Faculdade, desmascarou-se totalmente como estrutura repressiva e autoritária, contrária aos nossos interesses.

O actual director, declarou aos estudantes de Engenharia ser incompetente para o cargo (que também desempenhava na altura).

Perante estas atitudes a concentração que vamos efectuar às 10 h 30 m exigindo do C.E. e director a abolição do inquérito, a saída dos pides-gorilas da Faculdade, o cessar do impedimento de afixar cartazes e reunir, tem um conteúdo determinado.

Não reconhecendo autoridade ao C.E. e director, no que diz respeito à resolução dos nossos problemas, verificamos, no entanto, que existe uma situação que eles criaram e que nos impõem.

Exigimos a alteração dessa situação, significa, termos consciência de que só o conseguiremos através da nossa luta, colocando as autoridades em tal situação que lhes seja mais vantajoso ceder do que manterem-se na mesma posição. (No caso dos gorilas, por exemplo, nós só conseguiremos correr com eles da Faculdade, quando pela prática desenvolvida tornamos totalmente ineficaz a sua função ali dentro.)

Significa portanto que qualquer que seja a resposta do C.E. e director, nós vamos organizar-nos e impôr na prática as condições que exigimos.

A R.G.A.

A R.G.A. desta tarde vai permitir-nos, após a análise da resposta ou ausência de resposta, decidir como continuar a nossa luta, isto é, como impôr na prática, nomeadamente se o C.E. e director não desistirem da sua posição, o que exigimos, ganhando pois o direito à informação, à reunião, enfim o direito a decidir como resolver os nossos problemas sem que alguém se oponha a isso.

Como fazê-lo? Exemplicamos:

- Estudando formas de represália em relação a qualquer traidor que colabore com as autoridades, prestando declarações para o tal "inquérito".
- Estudando formas de represália sobre os professores-polícias, principalmente sobre aqueles que, como o Romeu, elaboram relatórios do que se passa nas "suas" aulas, e não só, denunciando estudantes que executam as decisões da maioria.

- Tomando medidas concretas de apoio a qualquer turma ou curso impedido de reunir.
- Informando-nos e informando os colegas de tudo o que se passa na Faculdade.
- Desmascarando os professores que não permitem informações nas turmas e tomando medidas como seja, por exemplo, ocupar essas aulas a partir daí, com a discussão acerca da atitude do professor.
- Formando piquetes que garantam a afixação e permanência de cartazes nas paredes.

A luta que travamos contra o "inquêrito", o arranque de cartazes, os gorilas, vai garantir-nos aquilo que a nota do C.E. e as medidas seguintes, põem em causa: o direito à resolução dos nossos problemas.

Vemos então qual a importância de a par desta luta geral começarmos a pôr em prática esse direito que queremos manter.

Só a organização em massa em Comissões de Curso garante que possamos estudar a situação concreta da nossa turma, do nosso curso, discutindo a melhor maneira de solucionar os problemas imediatos, de acordo com os objectivos que definimos e que continuaremos a aprofundar.

OS ACONTECIMENTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

.Antecedentes

Desde que o Almeida Costa foi nomeado Director da Faculdade, iniciou uma campanha anti-estudantil. Assim, arranca (e dá ordem aos empregados para o secundarem) todos os cartazes que se encontravam na Faculdade, entre os quais se encontrava alguns marcando uma R.G.A. para sexta-feira às 11 horas.

Os estudantes não recuam, e dezenas de colegas fazem piquetes de feitura de cartazes, constroem cartazes ambulantes, cartazes com balões, e naturalmente dão informações nas turmas.

.Sexta de manhã

Na manhã de sexta-feira, o director polícia informou um estudante de que a R.G.A. estava proibida, tendo-se verificado posteriormente a entrada na Faculdade daqueles que deveriam assegurar a decisão do "nosso" "competente" director: os pides-gorilas! Estes penetraram no corredor principal, rasgaram os cartazes, policiaram as aulas. Como a reunião estivesse marcada para o pavilhão ocuparam o seu interior tentando impedir que aquela se realizasse. Entretanto os estudantes reuniram-se na Av. das Palmeiras, realizando aí a R.G.A., tendo aprovado por aclamação a seguinte proposta:

1-Que se faça greve geral às aulas durante toda a tarde de sexta-feira.

2-Que se realize nova R.G.A. às 14.30 h.

.Sexta de tarde

Para fazer cumprir as decisões da R.G.A. organizaram-se piquetes que se distribuíram por toda a Faculdade.

Os gorilas começaram a provocar e a empurrar os estudantes presentes nos piquetes chegando a agredir alguns.

A greve é garantida pela recusa maciça dos estudantes em participar em aulas enquanto os pides permanecessem na Faculdade.

A R.G.A. iniciou-se com cerca de 500 estudantes presentes. Após discussão foi aprovada a seguinte proposta (por aclamação):

Os estudantes de Ciências reunidos em R.G.A., decidem:

1-Que se realize um meeting no Sábado às 10 h acompanhado de greve e antecedido de informação nas turmas.

2-Que na segunda-feira haja greve a partir das 8 horas com concentração na Av. das Palmeiras para exigir do C.E.: que cesse as ameaças que se depreendem da sua nota, que dê garantias da extinção do inquérito, do não arranque de cartazes e da saída imediata dos pides-gorilas.

3-Que se realize na tarde de segunda-feira uma R.G.A. para se analisar o resultado da concentração e que se inicie a discussão dos objectivos por que lutam os estudantes.

Entretanto apareceu um sujeito com ar de turista e começa a tirar fotografias aos presentes. Um grupo de colegas dirigiu-se-lhe e pediu-lhe o rolo. O turista começa a perguntar se os "gorilas" eram da Gestapo (?) e outras coisas parecidas.

Como tivesse tirado também fotografias aos "gorilas" alguns destes fizeram uma manobra de provocação agredindo o turista e alguns estudantes que se encontravam junto dele.

Como os estudantes respondessem às agressões os restantes gorilas acorreram começando a agredir a torto e a direito.

Passado que foi o momento inicial de surpresa e de organização provocadas, os estudantes carregaram-se de pedras obrigando os gorilas a fugir pelo portão. Estes depois voltaram a penetrar na Faculdade por outra porta.

Entretanto o Almeida e Costa havia aparecido, sendo cercado pelos estudantes chamando-lhe "fantoche", "espantalho", "director-polícia", e outros nomes em bom português vernáculo.

O director-polícia fugiu para a Secretaria escoltado pelo Costa da Secretaria (nosso velho conhecido por ter comandado a invasão da polícia quando do encerramento da Associação) e pelo tenente-gorila. Voltou a sair da Secretaria escoltado por todos os pides-gorilas sendo novamente vaiado pelos estudantes presentes.

Na R.G.A. foi também distribuído e aprovado (com apenas uma abstenção) um texto sobre os objectivos por que lutam os estudantes (vide Improp suplemento Informativas nº7).

No fim, os estudantes dividem-se por piquetes, segundo os cursos, de modo a garantir a informação do meeting de Sábado e a greve que o devia acompanhar.

.O meeting de Sábado

No Sábado, as informações são dadas: praticamente não havia aulas - de salientar que numa secção da Faculdade os professores nem apareceram.

Os "gorilas" que vinham acompanhados de mais alguns amigos tendo tal como nos dias anteriores tentado evitar que o meeting se realizasse. O meeting realizou-se na Av. das Palmeiras com cerca de 200 estudantes. O meeting é rápido e termina dividindo-se os estudantes pelos cursos para a organização de piquetes. Entretanto, forma-se um piquete móvel que percorre a Faculdade, limitando-se no entanto este piquete a constatar a ausência de aulas.

A GREVE FOI CUMPRIDA INTEGRALMENTE.



A Batalha da Educação

Enquadrado na grande ofensiva repressiva que tem atingido os estudantes nos últimos tempos surgiram algumas propostas e projectos de "reforma".

Assim, para além das "reformas" já anunciadas, novas e curiosas "reformas" se apresentam:

A REFORMA DOS CONTÍNUOS

Num intuito de tentar substituir todo o aparato policial, capaz de ferir algumas susceptibilidades face à actuação das forças da "ordem", o Governo, tendo sempre como objectivo manter o "bem comum" e defender os "interesses sacros da pátria", cria formas mais subtis de reprimir os estudantes.

Assim, anuncia-se para breve o reforço do pessoal menor (contínuos) das Faculdades.

Os nomes que indicamos a seguir, são de antigos pára-quedistas, ex-fuzileiros e ex-comandos que resolveram continuar a cumprir o seu dever em defesa da Pátria. Estão a ser treinados no Estádio Nacional, constando da sua preparação terinos de judo. Sabe-se também que estão a receber há bastante tempo o seu ordenado (rondando os 4 000\$00).

Eis os nomes dos "heróis", segundo uma lista do M.E.N.:

JOÃO ALBERTO DE JESUS DIAS
JOAQUIM FELGUEIRAS COSTA
APOLINÁRIO LOPES ANTUNES
JOSÉ DOMINGOS COSTA CARLOS
FRANCISCO MORAIS JOSÉ DA SILVA
MANUEL FRAES DOS SANTOS BECO
ABEL MACHADO MENDES
MARIANO BARRETO ARRUTA
PEDRO JOAQUIM ROSA
ANTÓNIO PÁDUA PESSOA BASTOS
MANUEL FERNANDES
ARLINDO HENRIQUE DA CONCEIÇÃO
JOSÉ DA CONCEIÇÃO FERREIRA ROSA
ANTÓNIO SILVA DA COSTA
INÁCIO ANTUNES PAULO
JOSÉ RODRIGO PEDRO
JACINTO ALVES CRISTÓVÃO SILVA
JOÃO ANTÓNIO MARCELINO
MIGUEL MARQUES FERREIRA
MANUEL VICENTE FRANCO JOAQUIM
GORMECINDO FERNANDES CARVALHO
HENRIQUE MANUEL GUERREIRO PINHO (chefe)
SILVEIRA - tenente do R.C.P. (substituto do chefe).

Como se verifica, está assegurado o trabalho aos antigos combatentes que poderão deste modo, mas noutro campo, desenvolver uma luta também "em prol da Nação".

Numa altura em que grassa o desemprego, está pois de parabéns o Governo, ao criar novas formas de trabalho que irão, com certeza, tornar felizes e dar que fazer a muito triste sem emprego.